

O TEXTO E SEUS CONCEITOS

Ewerton de Freitas Ignácio¹
Bruna Messias de Oliveira²

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. (org.). *O texto e seus conceitos*. 1 ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 144 p.

O texto é tratado de diferentes formas no decorrer do tempo, seja por teorias linguísticas ou pela tradição gramatical. Por isso, esses diversos modos de conceber o texto ainda são analisados com relevância, explicação porque Batista organizou esse livro. Tratar o texto como unidade linguística implica dizer que este coloca em ordem as palavras em arranjo e ritmo, não somente as escritas, mas também as faladas. Falar de tal temática aborda conseqüentemente a dicotomia texto e discurso. Existem muitas questões referentes ao sentido concebido ao texto e todas elas são fundamentadas em nomes importantes e prestigiados, tais como Bakhtin, Fiorin, Halliday, Pêcheux, Maingueneau, Koch e Neves, o que já demonstra o peso teórico presente na obra.

O primeiro capítulo, de autoria do organizador, Ronaldo de Oliveira Batista, cumpre o papel de informar aos leitores sobre o fato de que se abordam, na obra, diferentes teorias e saberes que fizeram do texto objeto de análise linguística. Ele faz uma introdução esclarecedora sobre a complexidade da categoria “texto” e apresenta um resumo sobre os artigos que compõem o livro.

Beth Brait, no segundo capítulo, intitulado “O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo”, apresenta o texto em uma concepção dialógica, o que implica a materialidade, singularidade e condição adquirida da combinação dos anteriores. Segundo Bakhtin, o texto é um enunciado concreto e situado (2003), isso é possível, pois conceitos, categorias e noções interagem. Considerar o texto como evento permite

¹ Doutor e Pós-Doutor em Literaturas em Língua Portuguesa (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: ewertondefreitas@uol.com.br

² Graduanda do curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: bruna_messias96@hotmail.com.

que haja contato com outros textos e participação entre ouvintes, essa visão é de interesse capital, uma vez que um enunciado concreto se refere a sociedade, cultura e seus sujeitos.

No terceiro capítulo, “O texto na linguística textual”, Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias apresentam o texto como entidade multifacetada, resultado do processo de interação social, conhecimento e linguagem, ou seja, essa compreensão é voltada para a cognição social, já que o texto tem um propósito interacional; além disso, envolve elementos linguísticos e do contexto. O estudo competente discutido por tais autoras reflete a bagagem cognitiva dos interlocutores e, conseqüentemente, a influência que as práticas hipertextuais vem causando nas práticas textuais escritas.

Fernanda Mussalim, no quarto capítulo, cujo título é “A noção de texto em análise do discurso”, discute o texto a partir de uma perspectiva discursiva na obra de Michel Pêcheux e nas obras de Dominique Maingueneau: *Gênese dos discursos* e *Discurso literário*. Primeiramente, a autora apresenta os pressupostos teóricos de Pêcheux que afirma haver um dispositivo de análise automática do discurso; logo, a sua teoria de formação discursiva foi influenciada por Michel Foucault. Assim, o texto é tido como intradiscursivo. No segundo momento, é abordada a teoria de Maingueneau sobre a semântica verbal do discurso. Discorrer sobre o texto trata-se de falar sobre uma forma de gestão do contexto. A diferença entre os regimes de enunciação, portanto, fortalece a concepção enquanto prática discursiva e, conseqüentemente, como evento enunciativo.

No quinto capítulo, qual seja “O texto na semiótica”, Diana Luz Pessoa de Barros analisa o texto na perspectiva semiótica discursiva francesa, que tem como finalidade examinar a significação textual. Sua relevância está no conceito semiótico de texto, uma vez que defende a relação entre conteúdo e expressão, focando sempre na produção de sentido. Essa relação se dá por meio dos sistemas simbólicos e semissimbólicos que é culturalmente determinada e estabelece novas perspectivas de refazer o real, respectivamente.

Maria Helena de Moura Neves, no sexto capítulo, “O texto na teoria funcionalista da linguagem”, discorre sobre o texto como produto recorrente do discurso, pois o mesmo é a unidade maior de funcionamento. Sua teoria é ancorada em Halliday e, conseqüentemente, na gramática sistêmico-funcional, cujo foco se

direciona para o discurso e a comunicação. Para a eficácia dos componentes funcionais deve-se entender o ambiente e influir sobre os outros, segundo a autora. Assim, entende-se que é por meio dos textos, sejam eles falados ou escritos, que há comunicação, pois, a língua funciona no contexto.

No sétimo e último capítulo, “O texto na gramática”, Marli Quadros Leite analisa o texto (enunciado significativo) na gramática (instrumento linguístico). A autora faz um histórico sobre as gramáticas portuguesas e brasileiras, defendendo o uso de exemplos (textos polifônicos), uma vez que serve como ponto inicial para reflexão linguística. Um fato incontornável é que a língua deve ser estudada em seu uso e através de textos. Por fim, investiga a presença, importância e funcionalidade de textos nas gramáticas atuais, primeiro na de Neves, e depois na de Castilho, já que a explicação de alguns itens linguísticos só pode ser feita por meio de sua análise funcional discursivo-textual. Neves acredita que tudo que é manifestado pela linguagem com sentido completo, é texto; enquanto Castilho vê o texto como conjunto de unidade discursiva. Logo, é fundamental enxergar o texto como representação do discurso.

A obra em tela apresenta relevante teor teórico, uma vez que relaciona não só diferentes conceitos de textos, mas também texto e discurso, sendo, portanto, recomendada para interessados no assunto, já que o texto está presente em qualquer ambiente que se valha da linguagem. Na perspectiva da obra, o texto possui profunda funcionalidade, independentemente de qual perspectiva se decida seguir.

Recebido em 07/02/2017

Aprovado em 09/04/2017